

# A importância da inclusão escolar na vida de crianças com espectro autismo: uma revisão sistemática da literatura

## Autores:

### Leila Curcino Alves

Especializanda em Docência - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Avançado Arcos.

### Ricael Spirandeli Rocha

Mestre em Educação Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Avançado Arcos.

DOI: 10.58203/Licuri.20651

## Como citar este capítulo:

ALVES, Leila Curcino; ROCHA, Ricael Spirandeli. A importância da inclusão escolar na vida de crianças com espectro autismo: uma revisão sistemática da literatura. In: OLIVEIRA, Habyhabanne Maia (Org.). *Estudos e Tendências da Educação do Século XXI*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 1-18.

ISBN: 978-65-85562-06-5

## Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica, com foco nos desafios e benefícios dessa prática. Utilizando uma metodologia de revisão sistemática da literatura de natureza qualitativa, foram identificados alguns dos principais desafios enfrentados pelos professores e alunos envolvidos na inclusão de estudantes com TEA, tais como a falta de formação específica e recursos especializados para lidar com as necessidades educacionais desses alunos, bem como a necessidade de tornar o ambiente escolar mais acessível e acolhedor. Apesar desses desafios, a inclusão de estudantes com TEA na Educação Básica apresenta diversos benefícios, incluindo a promoção da igualdade de oportunidades educacionais, a melhoria do desempenho acadêmico desses alunos e a valorização da diversidade e do respeito às diferenças. Além disso, a inclusão escolar contribui para a integração social e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Diante disso, é importante que políticas públicas e investimentos em formação para apoiar a inclusão de estudantes com TEA na Educação Básica. Dessa forma, será possível enfrentar os desafios envolvidos nesse processo e promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista. Educação inclusiva; Educação básica; Inclusão escolar; Revisão sistemática.

## INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência tomou força a partir da década de 1990, quando sua reivindicação do direito de estudar junto às demais crianças em escolas comuns tornou-se pauta dos debates de familiares, profissionais, pesquisadores, entre outros. Essas discussões seguiram-se à esteira do debate, à época recente, sobre a redemocratização e o reconhecimento formal de uma série de direitos de cidadania com o advento da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Por direitos básicos e essenciais que historicamente lhes foram negados, afrontando sua dignidade e o princípio da igualdade, as Pessoas com Deficiência (PcD) são relegados à condição de sub cidadania (SOUZA, 2003). Contra esse desrespeito à sua condição de cidadão e pela garantia do direito pleno à igualdade, a escola acaba por ser o centro do foco das ações em busca de uma condição de cidadania plena, ou como “[...] espaço privilegiado na democratização do acesso ao conhecimento” (FERNANDES, 2011, p. 17).

Nesse sentido, o conceito de Educação Inclusiva está fundamentado nas “práticas escolares que garantem a qualidade de ensino educacional a todos os alunos, independentemente de suas condições, tendo em vista o atendimento às potencialidades e necessidades de cada aluno, respeitando as diversidades e subjetividades” (ROSSI, 2020, p. 2).

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se mostrado um tema de grande relevância nos últimos anos, tendo em vista que essa população ainda enfrenta muitas barreiras para ter acesso à educação de qualidade. Nesse contexto, a presente revisão sistemática da literatura tem pretende discutir a importância da inclusão escolar na vida de crianças com TEA, evidenciando os benefícios dessa prática tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o social e emocional desses indivíduos.

Para tanto, foram selecionados estudos que abordam a temática da inclusão escolar de crianças com TEA, a partir dos quais foram identificados pontos relevantes sobre as vantagens da inclusão e as principais estratégias utilizadas para promovê-la. Com base nessas evidências, espera-se que esta revisão possa contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a necessidade de se promover políticas e práticas educacionais inclusivas,

que possam garantir o direito à educação de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas diferenças e peculiaridades.

Entretanto, se amparada por um arcabouço legal e uma nova concepção de educação inclusiva, as escolas, diante da demanda desse novo público, viram-se diante de uma difícil realidade: a de enfrentar dificuldades para atender cada caso dos alunos com deficiência (MACHADO, ALMEIDA; BELLO, 2008). Como adaptar o currículo, avaliações e ambientes pedagógicos para receber de modo inclusivo cada um desses estudantes? Mais particularmente: quais os desafios envolvidos na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica?

Este estudo tem como objetivo compreender o processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica, em relação aos paradigmas que o processo de Educação Inclusiva rompe e gera simultaneamente, no que diz respeito aos ambientes de aprendizagem, currículo e avaliação. A partir de uma metodologia de caráter exploratório e de cunho qualitativo, abordamos o potencial benefício que o processo de Educação Inclusiva pressupõe. Em um levantamento da literatura disponível no Brasil, busca-se também avaliar os desafios e dificuldades de professores e alunos envolvidos nesse processo.

## **METODOLOGIA**

Este estudo optou por uma abordagem metodológica de cunho qualitativo com revisão bibliográfica e documental. Tal escolha se deu em função de um critério pragmático, que é o fato de esta investigação se tratar de uma pesquisa exploratória cujo objetivo específico de seu desenvolvimento “[...] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 1999). Nesse sentido, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos”, tendo como vantagem permitir ao pesquisador cobrir uma gama mais ampla de fenômenos do que aqueles que poderia investigar diretamente (GIL, 1999).

A coleta de dados se deu com a utilização de descritores para a busca de material online. Partimos das palavras-chave: Educação Especial; Educação Básica; Transtorno de Espectro Autista (TEA). Encontramos na plataforma Google Acadêmico e Scielo uma ampla variedade de estudos classificados em teses, dissertações, monografias trabalhos de

conclusão de curso, artigos científicos e ensaios acadêmicos. Também foram pesquisados documentos e artigos de jornais e revistas com matérias sobre o tema disponíveis on-line e em língua portuguesa.

Após essas etapas iniciais, selecionamos um número menor de textos que apresentavam relação com o objeto, fazendo uma leitura rápida dos títulos, palavras-chave e resumos, a fim de possibilitar um recorte viável. Os textos escolhidos foram lidos na íntegra, fichados e analisados para a construção deste artigo, num processo como um “artesanato intelectual” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido amplamente discutida na literatura como uma prática que pode proporcionar diversos benefícios tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o social e emocional desses indivíduos. Nesta revisão sistemática da literatura, foram identificados alguns resultados relevantes a respeito da importância da inclusão escolar para crianças com TEA.

Em primeiro lugar, a inclusão escolar de crianças com TEA tem sido associada a um melhor desempenho acadêmico. Estudos sugerem que as crianças com TEA que frequentam escolas inclusivas apresentam melhores resultados em habilidades cognitivas, como leitura, escrita e matemática, em comparação com as que frequentam escolas especiais ou que são educadas em casa. Além disso, a inclusão escolar também pode promover a aquisição de habilidades sociais e emocionais, o que pode ter um impacto positivo a longo prazo no desenvolvimento desses indivíduos.

Em segundo lugar, a inclusão escolar de crianças com TEA pode proporcionar uma experiência enriquecedora para os demais alunos da escola. Estudos indicam que a convivência com crianças com TEA pode aumentar a empatia, a compreensão e a aceitação das diferenças entre os demais alunos. Além disso, a inclusão escolar também pode favorecer a diversidade e a inclusão social, valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, os resultados apontam que a inclusão escolar de crianças com TEA pode ser benéfica para os pais e cuidadores desses indivíduos. Estudos indicam que a inclusão

escolar pode reduzir o estresse e a sobrecarga dos pais, que muitas vezes são responsáveis por cuidar dessas crianças em tempo integral. Além disso, a inclusão escolar também pode proporcionar aos pais uma maior sensação de segurança e tranquilidade, ao saber que seus filhos estão sendo educados em um ambiente seguro e inclusivo.

No entanto, apesar dos benefícios evidenciados, ainda existem muitos desafios a serem superados para que a inclusão escolar de crianças com TEA seja uma prática efetiva e sustentável. É necessário que as escolas ofereçam suporte adequado para esses indivíduos, com profissionais capacitados e recursos específicos para suas necessidades. Além disso, é preciso que haja um esforço contínuo para sensibilizar a comunidade escolar e promover uma cultura de inclusão e respeito às diferenças.

Em conclusão, a inclusão escolar de crianças com TEA é uma prática que pode proporcionar diversos benefícios tanto para os indivíduos com TEA quanto para a sociedade como um todo. Os resultados desta revisão sistemática da literatura destacam a importância de se promover políticas e práticas educacionais inclusivas, que possam garantir o direito à educação de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas diferenças e peculiaridades.

Para tanto, realizou-se uma busca nas bases de dados Scielo com as palavras-chave "autismo", "espectro autista", "inclusão escolar" e "estratégias" combinadas, com o filtro de estudos publicados entre os anos de 2016 a 2021. Foram encontrados um total de 12 estudos brasileiros que abordam a temática de inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista e estratégias para essa inclusão.

Desses artigos, foram selecionados aqueles que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estudos brasileiros ou em língua portuguesa, focados na temática de inclusão escolar de crianças com TEA e estratégias para essa inclusão, estudos originais ou revisões sistemáticas. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 12 artigos na base Scielo e que atenderam aos critérios de inclusão e foram utilizados para a realização do mapeamento dos estudos brasileiros sobre as estratégias de inclusão escolar para crianças com TEA.

Os estudos encontrados apresentam diferentes abordagens e focos em relação às estratégias de inclusão escolar, mas é possível mapear algumas das principais estratégias apontadas pelos autores. Uma das estratégias mais comuns é a formação continuada de professores, com o objetivo de capacitar esses profissionais para trabalhar com crianças com TEA em sala de aula. Outra estratégia comum é a utilização de recursos de tecnologia

assistiva, como tablets, aplicativos e jogos educativos, para apoiar o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais desses indivíduos.

Além disso, foram identificados estudos que destacam a importância da implementação de atividades de intervenção precoce, como terapias comportamentais e psicológicas, para apoiar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais das crianças com TEA. Outras estratégias apontadas pelos autores incluem a adoção de práticas inclusivas no ambiente escolar, como a promoção de atividades que envolvam a participação de todos os alunos, o estabelecimento de parcerias entre escola e família, e a criação de espaços adequados para atender às necessidades dessas crianças.

Em geral, os estudos identificados apontam para a importância de uma abordagem multidisciplinar e integrada para a inclusão escolar de crianças com TEA, que envolva a participação de diferentes profissionais da saúde, educação e assistência social, bem como a colaboração entre escola e família. As estratégias identificadas buscam atender às necessidades específicas desses indivíduos, considerando suas peculiaridades e características individuais, para que possam se desenvolver de forma plena e participar ativamente da sociedade. A Tabela 1 aponta as descrições das estratégias de inclusão para artigo estudado na base de dados da Scielo.

**Tabela 1.** Descrição das estratégias de inclusão por artigo estudado base Scielo.

Artigo	Público	Estratégias Citadas Para Inclusão
Santos, A.A.S. e LEITE, D.S. (2019).	Professores (n=10)	Inclusão de alunos com autismo no ensino regular: análise em uma escola de ensino fundamental. Além do papel da escola e da família para o desenvolvimento desta, bem como os desafios e a necessidade de uma formação adequada dos professores, a fim de que a inclusão se efetive.
Ifadireó, M.M. et al. (2021).	Estudantes com TEA	Educação Inclusiva no Ensino de Crianças Autistas: Uma Revisão de Literatura com foco na Igualdade de Oportunidades / Inclusive Education in Teaching Autistic Children: A Literature Review Focusing on Equal Opportunities. Acentua algumas discussões sobre a igualdade de oportunidades no ensino com crianças autistas sob o foco da educação inclusiva.

Monteiro, R.C. <i>et al.</i> (2020).	Professores (n=19) Estudantes (n = 62)	Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Identificar a percepção dos professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Silva J. F.B. <i>et al.</i> (2021).	Professora e alunos da educação Infantil	Educação infantil e autismo: estratégias de professores e responsáveis no ensino remoto. Investiga as estratégias de ensino dos professores e sua participação ativa na escolarização e no processo de ensino aprendizagem voltadas aos alunos com autismo da educação infantil
Weizenmann, L.S. <i>et al.</i> (2020).	Professores (n=6)	Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. A escola caracteriza-se como um importante espaço para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas de crianças, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo investigou a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA, contemplando sentimentos e práticas docentes.
Cabral C.S. <i>et al.</i> (2017).	Nacionais (n = 25) Internacionais (n = 92)	Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. A revisão sistemática da literatura nacional e internacional sobre a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), possibilitou o resgate de experiências sobre a inclusão escolar de crianças com TEA.
Bertoldi. F.S e Brzozowski; F.S (2020).	Estudantes (n=15)	O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. Pessoa autista é aquela que reconhece o autismo como parte inerente de sua identidade individual, sendo geralmente diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista, uma deficiência que se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social.
Aporta, A.P e Lacerda C. B.F. (2018).	Professores (n=1) e alunos	Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. Pesquisas indicam a necessidade do trabalho individualizado com estratégias específicas aos alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE) nos processos de inclusão na rede comum de ensino para o desenvolvimento de suas aprendizagens. Entretanto, ainda são poucos os estudos que apresentam

		estratégias eficazes para efetivação das aprendizagens desses alunos.
Reis, Emanuel, R.S. <i>et al.</i> (2022).	Alunos com TEA (n=150)	Aprimoramento de atividades cotidianas após uso de realidade virtual em jovens e adultos com transtorno do espectro autista: revisão sistemática da literatura O Transtorno do Espectro Autista (TEA) altera padrões de comportamentos e prejudica o funcionamento diário. Fazendo-se necessário que as intervenções para indivíduos com TEA sejam inclusivas e de fácil implementação. Isto posto, abordagens com realidade virtual (RV) podem ser utilizadas para melhoria de qualidade de vida deste público.
ROSA, Fernanda D. <i>et al.</i> (2019).	Pais/cuidadores de adultos com TEA (n= 67)	Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. A Política Nacional da Educação, dentro da perspectiva da educação inclusiva, orienta que os sistemas de ensino e aprendizagem garantam o acesso desde a educação infantil até o ensino superior/profissionalizante. A literatura da área revela a necessidade de uma maior compreensão acerca dos processos de escolarização para pessoas com TEA nas diversas etapas da vida. Identificar perspectivas de familiares de adultos com TEA em relação às instituições que se propõem a atenção aos autistas na vida adulta
PIMENTEL, A.G. L & Fernandes, F.D.M. (2014).	Professores de escolas regulares e especiais, (n=51)	Os professores se preocupam, principalmente, com as questões sociais das crianças inclusas, enquanto os pais esperam que eles se atentem para os aspectos pedagógicos. Apesar do crescimento das matrículas de crianças com deficiência na escola regular, o déficit de vagas é muito grande e constitui um desafio para os sistemas de ensino. Para que todos os indivíduos com deficiência possam estar matriculados, diversas ações devem ser realizadas ao mesmo tempo.
CROSLAND, Kimberly & DUNLAP, Glen (2014).	Professores (n=17)	A inclusão bem-sucedida de alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA) em salas de aula de educação geral pode ser um desafio e pode exigir suportes

---

adicionais. Informações sobre as tendências recentes na pesquisa de intervenção no autismo.

---

Fonte: Autores (2023).

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO BARREIRA

Falar de Educação Inclusiva e de sua efetivação enquanto política implica discutir questões político-administrativas, econômicas e sociais que dizem respeito a uma pedagogia que leve em consideração a diversidade humana. É justamente esse valor, o da diversidade, que é enfatizado como valor educativo essencial quando a disputa pela inclusão nas escolas se alia ao debate democrático e à busca por uma escola plural (FERNANDES, 2013).

Rossi (2020) destaca que tratar de inclusão diz respeito à construção de uma escola que visa transgredir barreiras, num sentido de construção democrática que busca atender a todos. Ela se liga intrinsecamente à ideia de educação especial e ambas são frutos de uma longa trajetória histórica, cujas lutas permanentes têm resultado numa série de documentos e regulamentações, como a Declaração de Salamanca e a Declaração de Incheon, dentre outras.

Ao longo das últimas décadas, a educação passou por reformas que buscaram redefinir e promover a educação especial de forma mais inclusiva. No entanto, é importante refletir sobre a efetividade das políticas e programas públicos nesse sentido. A proposta da educação inclusiva requer uma regulamentação eficiente para garantir sua viabilidade e implementação prática. Nesse sentido, é necessário explorar novas ideias e estratégias que contribuam para fortalecer a abordagem da educação inclusiva, a fim de que todos os alunos possam desfrutar de uma educação de qualidade, independentemente de suas habilidades ou características individuais.

Estudos de revisão da literatura em torno da Educação Inclusiva ou da Educação Especial sugerem que existe um grande número de trabalhos pontuais sobre necessidades especiais específicas, como sobre autismo (LEMOS; SALOMÃO; AGRIPINO-RAMOS, 2014) e deficiência mental (JURDI; AMIRALIAN, 2006).

Sant'Ana (2005) destaca a ausência de formação especializada entre educadores que lidam com o público da educação inclusiva como um sério problema, sobretudo se considerarmos a diversidade dos alunos e suas necessidades. Da mesma forma, Vitalino (2007) identificou a questão do despreparo<sup>1</sup> dos professores como fator dificultador do processo de ensino e da aprendizagem.

Embora intervenções mais individuais sejam relevantes, ilustrando o atendimento a essas especialidades, parece haver uma necessidade de trabalhos que englobam de maneira diversa atores como os pais (ROLFSEN; MARTINEZ, 2008) e professores de forma que não haja discrepância entre o estabelecido em lei e realidade escolar (SIQUEIRA; AGUILLERA, 2015).

Um dos exemplos a esse respeito, é o destaque dado à prática colaborativa como instrumento de formação continuada de professores para a Educação Especial. Em sua revisão de literatura, Prais e Rosa (2017) destacam esse elemento de caráter mais instrumental e prático e sua eficácia. A importância da prática colaborativa foi enfatizada pela descrição dos estudos de operacionalização de um processo de capacitação realizado por Benitez e Domeniconi (2014) que com a participação da comunidade escolar, desenvolveram estratégias para operacionalizar as orientações descritas nos documentos vigentes em relação à inclusão escolar, a partir do envolvimento colaborativo dos integrantes e profissionais da escola.

A questão que se coloca aqui, diz respeito ao fato de que estão postas as condições reais (políticas públicas) e legais para a efetivação da inclusão. Porém, ao que se supõe, as práticas pedagógicas e a formação de professores não foram, ainda, atingidas. Tal aspecto tem sido objeto de estudo (GLAT; PLETSCHE, 2010) apontando de modo enfático como as políticas de inclusão podem ser influenciadas de modo negativo - no sentido da não consolidação dessas políticas - se a formação de professores não for pensada de modo mais urgente. Ou seja, entre o legal e sua efetividade há um abismo.

A formação de profissionais qualificados para lidar com a Educação Especial e Inclusiva tem sido um dos tópicos apontados pela literatura como uma necessidade para que a

---

<sup>1</sup> A lacuna na formação de professores é apontada por vários autores (Bisol; Valentini, 2014; Briant; Oliver, 2012; Vitta, Vitta, Monteiro, 2010) como uma das dificuldades mais significativas para a efetivação do processo de inclusão.

educação inclusiva se efetive (PRAIS; ROSA, 2017), ainda que não exista consenso acerca de qual deveria ser essa formação (KASSAR, 2014).

Enfatizando a importância da formação de profissionais habilitados para enfrentar os desafios gerados no cotidiano escolar devido ao processo de inclusão, Briant e Oliver (2012) defendem que a falta de preparo é uma das principais barreiras para a eficácia das políticas inclusivas (GLAT; LIMA NOGUEIRA, 2003). Como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, “uma formação pedagógica contínua e sólida, não apenas funcional/instrumental, é necessária” (TAVARES; SANTOS; FREITAS, 2016, p. 528).

Além disso, Pletsch (2009) sugere que diversos estudos têm reafirmado a necessidade da melhoria da formação de professores como condição essencial e premente para a promoção eficaz da inclusão de alunos com necessidades especiais em rede regular de ensino (GLAT; LIMA; NOGUEIRA, 2003). Em revisão bibliográfica realizada, comparando uma série de estudos com os marcos regulamentadores<sup>2</sup> para a educação inclusiva e os direitos das pessoas com deficiência, observam a necessidade de uma formação docente sólida, mas também alinhada às especificidades e necessidades de cada aluno.

Esse posicionamento em defesa de uma abertura a uma formação em constante mudança e contínua, se aproxima do argumento de Nunes, Saia e Tavares (2015), que quando este ressalta que não há metodologias de ensino prontas a ser adequadas ou aplicadas a todas as situações. Atender variações e estar pronto para o inesperado representa uma disposição ao fazer pedagógico que se contrapõe a atuações normatizadoras e rígidas (PIRES; GONZAGA, 2022).

Entretanto, por mais que tal postura seja louvável, diante de alguns desafios que, porventura, surjam, ela se mostra senão bastante difícil, talvez até impraticável. Uma educação inclusiva de qualidade consiste em um compromisso político, social e humanizador. Esse compromisso, para que seja trabalhado, realmente depende de uma variedade de fatores.

Isto pode ser observado nas dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas brasileiras, destacando-se formação insuficiente de professores, falta de infraestrutura, precárias condições de trabalho, quantitativo

---

<sup>2</sup> como a Declaração de Salamanca (1994) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (2008) dentre outros.

elevado de alunos nas salas de aula, entre outras [...] (BARRO; SILVA; COSTA, 2015, pp. 149-150).

Observando numa etapa ainda exploratória, justifica-se a realização desse projeto por tratar-se a Educação Inclusiva de um tema premente e em constante atualização e movimento, seja no campo da educação, das políticas públicas ou outro qualquer. Entretanto, mais que essa ocorrência ou demanda frequente do tema enquanto problemática, cabe destacar o diagnóstico de uma dissonância da Educação inclusiva na teoria e na prática (PIRES; GONZAGA, 2022). De acordo com Adurens e Vieira (2018), em um levantamento bibliográfico acerca das concepções de professores sobre alunos com autismo, foi constatado que a maioria dos artigos encontrados enfocava o diagnóstico e a coleta de dados. Os autores defendem que é necessário investir mais no suporte e na formação dos professores por meio de pesquisas que avaliem os efeitos das intervenções propostas (ADURENS; VIEIRA, 2018).

Nesse sentido, ainda que escassos, é importante compreender que estudos sobre os efeitos de intervenções têm mostrado resultados efetivos, o que poderia contribuir para avanços. Portanto há o desafio e a necessidade de mais estudos que demonstrem a realidade das escolas brasileiras e suas contradições com a inclusão escolar, com mais investigações sobre possibilidades de atuação a fim de fazer da inclusão um processo efetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica exige uma abordagem adaptativa e colaborativa, que leve em consideração as necessidades individuais de cada aluno. Para isso, é necessário adaptar o currículo, as avaliações e os ambientes pedagógicos, a fim de promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e positivo.

Um dos principais desafios envolvidos na inclusão de estudantes com TEA é a adaptação do currículo. É preciso que o currículo seja flexível e adaptado às necessidades específicas de cada aluno, levando em consideração suas habilidades e interesses. Além disso, é

importante que os professores estejam preparados para lidar com as necessidades individuais de cada aluno, por meio de uma formação pedagógica continuada e sólida.

Outro desafio importante é a avaliação. É necessário que a avaliação seja contínua e adaptada às necessidades individuais de cada aluno, a fim de que possam ser identificadas as suas habilidades e dificuldades e desenvolvidas estratégias adequadas para o seu desenvolvimento. É fundamental que a avaliação seja uma ferramenta de apoio à aprendizagem e não uma forma de punição ou exclusão.

Além disso, a revisão da literatura destacou a necessidade de educação e treinamento para profissionais de saúde e professores sobre as necessidades específicas de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), para que possam promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e positivo. Dessa forma, a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar pode ser efetivada, contribuindo para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo desses alunos.

Em conclusão, a formação adequada dos professores, a adaptação do currículo e a avaliação contínua e adaptada às necessidades individuais são essenciais para a inclusão de alunos com necessidades especiais em rede regular de ensino, especialmente aqueles com TEA. É necessário promover uma abordagem colaborativa e adaptativa, que leve em conta as especificidades de cada aluno, para que seja possível oferecer um ambiente de aprendizagem inclusivo e positivo.

Por fim, é importante que o ambiente pedagógico de aprendizagem seja adaptado para atender às necessidades específicas de cada aluno com TEA. Isso inclui a redução de estímulos sensoriais e o fornecimento de suportes visuais e materiais de comunicação alternativos. Além disso, é preciso que o ambiente escolar seja inclusivo e acolhedor, com a participação ativa dos pais e responsáveis dos alunos com TEA.

## REFERÊNCIAS

ADURENS, F. D. L.; VIEIRA, C. M. Concepção de professores sobre a inclusão do aluno com autismo: uma pesquisa bibliográfica. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 18, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/12116>>. Acesso em: 23 maio 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DMSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

APORTA, A. P.; LACERDA, C. B. F. Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, p. 45-58, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100005>>. Acesso em 08 de maio 2023.

BARROS, A. B.; SILVA, S. M. M.; DA COSTA, M. P. R.; BARROS, A. B. Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas. Boletim Academia Paulista de Psicologia, v. 35, n. 88, p. 145-163, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/946/94640400010.pdf>>. Acesso em: 23 de maio. 2023.

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. Capacitação de agentes educacionais: proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 03, p. 371-386, 2014. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000300005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000300005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 23 maio. 2023.

BERTOLDI, F. S.; BRZOZOWSKI, F. S. O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. Revista Psicopedagogia, v. 37, n. 114, p. 341-352, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.51207/2179-4057.20200028>>. Acesso em 08 de maio 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 22 maio. 2021.

BRASIL. Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação Especial. Secretaria de Educação Especial / Mec. Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva. Brasília: Mec, 2008.

BRASIL; EDUCAÇÃO, Ministério da. Declaração de Salamanca. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 18, p. 141-154, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/yCKYPwRPkTPPNQdGrvQZtBz/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

CABRAL, C. S.; MARIN, A. H. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. Educação em Revista, v. 33, 2017.

Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e142079.pdf>>. Acesso em: 23 de maio. 2023.

CROSLAND, K.; DUNLAP, G. Estratégias eficazes para a inclusão de crianças com autismo em salas de aula de educação geral. 13301 Bruce B. Downs, MHC 2113A, University of South Florida Tampa, FL 33612. Acesso em 08 de abril 2023.

FERNANDES, E. A Biblioteca Escolar como espaço de inclusão: Acessibilidade e tecnologia a serviço da aprendizagem. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14., Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-14.

FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2011.

GARCIA, M. C. C.; MIRANDA, T. B. D.; FERNANDES, F. D. M. Estratégias pedagógicas de inclusão escolar para alunos com autismo: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 2, p. 275-292, 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLAT, R.; DE LIMA NOGUEIRA, M. L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. Comunicações, v. 10, n. 1, p. 134-142, 2003. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/viewFile/1647/1055>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. Revista Educação Especial, p. 345-356, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2095>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

IFADIREÓ, M. M. et al. Educação inclusiva e o autismo: uma revisão integrativa da literatura brasileira. Revista Multidisciplinar de Psicologia, 2021. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3120>>. Acesso em: 23 de maio. 2023.

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T. M. A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 23, p. 191-202, 2006.

KASSAR, M. C. M. A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências. Cadernos Cedes, v. 34, p. 207-224, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/V9C4DP9Fq9bWBcXszfWsWJC/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 23 maio. 2023.

LEMOS, E. L. M. D.; SALOMÃO, N. M. R.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, p. 117-130, 2014.

MACHADO, F. S.; ALMEIDA, S. F.; BELLO, A. A. Inclusão escolar: desafios e perspectivas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 237-260, ago. 2008.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2011.

MONTEIRO, R. C. et al. Percepção de Professores em relação ao Processamento Sensorial de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, p. 623-638, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0195>>. Acesso em: 23 de maio. 2023.

NUNES, S. da S.; SAIA, A. L.; TAVARES, R. E. Educação inclusiva: entre a história, os preconceitos, a escola e a família. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, p. 1106-1119, 2015.

PIMENTEL, A. G. L.; FERNANDES, F. D. M. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. *Audiology-Communication Research*, v. 19, p. 171-178, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/acr/a/S9vVj4QZJHQrnsZy3Tx55Tj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 23 de maio. 2023.

PIRES, N. S. M.; GONZAGA, A. T. S. Inclusão escolar sob a perspectiva histórico-cultural: uma revisão integrativa de literatura. *Psicologia em Ênfase*, v. 3, p. 32-46, 2022. Disponível em: <<http://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiaemenfase/article/view/186>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar em revista*, p. 143-156, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

PRAIS, J. L. S.; ROSA, V. F. A Formação de professores para inclusão tratada na Revista Brasileira de Educação Especial: uma análise. *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 57, p. 129-143, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3131/313150464010/html/>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

REIS, E. R. S. et al. Aprimoramento de Atividades Cotidianas Após Uso de Realidade Virtual em Jovens e Adultos com Transtorno do Espectro Autista: Revisão Sistemática Da

Literatura. *Inova Saúde*, v. 12, n. 1, p. 97-124, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasauade/article/view/6541>>. Acesso em: 23 de maio. 2023.

ROLFSEN, A. B.; MARTINEZ, C. M. S. Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 18, p. 175-188, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/J4XT48P4rCxGZgX3YHYWYbx/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

ROSA, F. D.; MATSUKURA, T. S.; SQUASSONI, C. E. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, p. 302-316, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/5RBnBb9nWTFrbnvSr3HRzVq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 de maio. 2023.

ROSSI, C. M. S. (2020). *Educação Inclusiva e Especial [Apostila do curso de Pós-Graduação em Docência]*. Instituto Federal de Minas Gerais.

SANT'ANA, I. M. *Educação inclusiva: concepções de professores e diretores*. Pontifícia Universidade Católica. Campinas, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/TGkrQ6M6vvXQqwjvLmTFRGw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

SANTOS, A. A. S.; LEITE, D. S. Inclusion of Students with Autism in Regular Education: Analysis in An Elementary School. *SciELO Preprints*, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4471. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4471>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

SILVA, J. F. B.; ARAÚJO, R. L. A. *Educação infantil e autismo: estratégias de professores e responsáveis no ensino remoto*. 2021. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <<https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3901>>. Acesso em: 23 de maio. 2023.

SIQUEIRA, M. G. S.; AGUILLERA, F. Modelos e diretrizes para uma educação inclusiva: revisão de literatura. *Revista Educação Especial*, v. 28, n. 52, p. 281-294, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3131/313138442003.pdf>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

SOUZA, J. *A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2023.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M. M.; FREITAS, M. N. C. *A Educação Inclusiva: Um estudo sobre a formação docente*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, p. 527-

542, 2016. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/NPXMqY7W5L7jRr6DwDCLZBw/?format=html&lang=pt>  
>. Acesso em: 23 maio. 2023.

VITALINO, C. R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. *Revista Brasileira Educação Especial*, caderno 2007, v. 13, n. 03. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-653200700300007&lng=pt&nrm=iso&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-653200700300007&lng=pt&nrm=iso&lng=pt)>. Acesso em: 23 maio. 2023.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, 2020. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/abstract/?lang=en>>.  
Acesso em: 11 de maio. 2023.